

FÉNIX DIGITAL



Número 0 | Períodicidade Trimestral | Novembro

Fénix: mais um desafio

Sempre soubemos que há muitos professores que todos os dias inventam dias mais claros. Sempre acreditamos no poder de autoria dos professores. Sempre afirmamos o valor do propósito e da autonomia profissional. Sempre apostamos na construção de uma rede de escolas fénix. Para sermos e crescermos juntos. Para aprendermos na dádiva e na partilha. Para nos superarmos nos nossos limites individuais.

Por isso, aqui está o primeiro número do Jornal Fénix Digital. Que será o que as escolas quiserem. O que os professores, coordenadores e directores tecerem a partir das suas experiências e dos seus sonhos. Sempre na lógica do serviço público, como é timbre da Universidade Católica Portuguesa. Todos os contributos serão bem-vindos. Hoje pode começar um tempo diferente. Contamos consigo. Conte connosco.

José Matias Alves
Coordenador do Programa SAME da Universidade Católica Portuguesa

Eu gosto do Outono porque...

vejo as folhas das árvores no chão. (Paulo Rosa)

como castanhas. (Ruben Santos)

a hora muda e posso dormir mais um bocadinho. (Daniela Costa)

como romãs. (Ruben Filipe)

visto roupa quente. (José Luís)

calço as minhas botas. (Camila Ferreira)

durmo nos meus lençóis quentinhos. (Beatriz Gonçalves)

jogo futebol com os meus amigos. (André Gonçalves)

chove pouco. (João Fortunato)

é a minha estação do ano preferida. (Gonçalo Gabriel)

Projecto Fénix-3.º ano
Agrupamento de Escolas
Padre António Martins
de Oliveira
Professora Marisa Carvalho



Encontros Regionais



Encontro em Serralves



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Faculdade de Educação e Psicologia

SAME
SERVIÇO DE APOIO À MELHORIA DAS ESCOLAS

Está a decorrer no Agrupamento de Escolas Mestre de Avis, em Avis, um conjunto de acções de coaching, destinadas aos professores do projecto Fénix, no sentido de promover a relação pedagógica e o trabalho de equipa entre docentes.



O Coaching...

O coaching tem vindo a ser visto como uma ferramenta de desenvolvimento de competências, não só do ponto de vista pessoal mas também profissional. A aplicação dos princípios do coaching ao contexto escolar tem-se vindo a verificar pertinente, tendo vindo a emergir gradualmente.

O coaching faz referência à capacidade ou potencial que as pessoas têm de encontrar as respostas em si próprias. É um processo de acompanhamento, cujo objectivo é criar condições para que o individuo, grupo ou organização, possa encontrar as soluções para atingir os seus objectivos. Permite a tomada de consciência dos recursos de que se dispõe, facilitando a mudança para aquilo que se deseja. É também saber escutar, ter empatia e ajudar o outro a avançar. O coaching vem acrescentar valor; sendo um instrumento importante para a criação do conhecimento pessoal e profissional.

Como em outros processos, o coaching exige dos participantes uma atitude positiva, pro-activa, forte motivação, abertura, respeito e confiança mútua.

Além de incidir sobre o individuo, o Coaching preocupa-se também com o desenvolvimento de equipas, com todo um conjunto de técnicas onde se integram as acções de Team Building.

Necessidades

O Projecto Fénix, tal como outros similares, exige a criação de um ambiente favorável à partilha de experiências, proximidade e aprendizagem conjunta. A eficácia das escolas está intimamente relacionada com o desempenho individual e colectivo, requerendo uma participação integrada e articulada entre todos os intervenientes.

O sucesso destes projectos é maior quando as equipas trabalham em prol de um objectivo comum e quanto mais ricas as trocas de experiências e a participação efectiva de todos os intervenientes, maiores serão os resultados e a eficácia colectiva.

Nesse sentido e no decorrer do processo de trabalho associado ao projecto, entendeu-se por bem desenvolver com os docentes Fénix um conjunto de técnicas/acções de coaching.

No contexto do trabalho realizado com a equipa Fénix, pretende-se que a equipa vá mais longe, promovendo-se o respeito, o reconhecimento pela diferença, a partilha de experiências, a fertilização cruzada e a interdependência. A fertilização cruzada permite criar sinergias, onde o todo é maior que a soma das partes, sendo o resultado final muito maior quando partilhado entre todos, baseado na complementaridade e contributos recíprocos. O que podemos dar de nós e como podemos contribuir para lidar melhor com as situações? Quais as novas maneiras de trabalhar em conjunto? O valor acrescentado está nas pessoas, e juntas, podem criar novas realidades muito poderosas.





Objectivos

O que estamos a tentar fazer é promover a interacção/ cooperação entre todos os docentes que integram o projecto Fénix, incluindo a coordenação e a direcção. Queremos com estas acções, transpor para a actividade do docente os conceitos associados ao coaching, levando-o a obter o máximo rendimento do seu trabalho, e a aprender em conjunto, desenvolvendo também capacidades de liderança junto dos seus alunos.

O coaching, juntamente com as suas ferramentas vem ajudar a promover relacionamentos positivos, melhorar o empowerment, a eficácia pessoal, e o trabalho de equipa, facilitando as parcerias.

Processo

O processo é mediado pela psicóloga da escola, que é também coach certificada. O seu papel é o de moderador, verificando se todos os elementos se sentem incluídos e se está a ser criado um clima de confiança e de relacionamentos positivos. Para além disso, desenvolve dinâmicas que promovem o sentimento de pertença face ao grupo e observa o desempenho e motivação dos docentes. Tenta ainda, otimizar o processo e garantir o funcionamento do grupo, sem assumir o controlo do trabalho que está a ser realizado.

As acções de Team Building recorrem a um conjunto de dinâmicas de grupo, de grande interacção e uma forte componente prática, com jogos e actividades. Estas são suportadas por um enquadramento teórico, onde são revistos os conceitos que estão na base do trabalho que se está a promover. Entre os conceitos que se pretendem desenvolver, estão incluídos: sentimento de pertença face ao grupo, adesão a um projecto comum, criação de um Quadro de Referência Comum (passando da percepção individual à percepção colectiva, construindo a visão, missão e valores), empatia, comunicação não violenta, assertividade, escuta activa, gestão de conflitos, motivação, desenvolvimento pessoal, etc.



Encontros Regionais Évora e Lisboa



POEMARTE

desenhar um poema, escrever um desenho

Por Sílvia Feio

Pensar em sucesso escolar, ou melhor, pensar no sucesso dos nossos alunos, é pensar também na nossa capacidade de realização pessoal, ou seja, estarmos prontos para enfrentar os nossos próprios desafios, atingir as nossas metas e os nossos objetivos, tendo sempre em vista as aprendizagens dos discentes. No entanto, e como docente, considero que o mais importante é acreditarmos em nós próprios e nos alunos, e sobretudo acreditar que sim, é possível. É gostarmos do que fazemos, mas acima de tudo, procurar a melhor maneira de o fazer. E para mim foi um desafio enorme cativar, chamar a atenção, “puxar” o C. para mim, para as minhas aulas, e para a disciplina de Língua Portuguesa.

Sou professora de uma turma Ninho do 8º ano, e quando o Ninho foi formado no início do ano, a professora titular forneceu-me algumas informações relativamente aos quatro alunos que iriam ficar comigo. O C. foi o aluno que me chamou mais à atenção, não só porque, segundo a colega, era um aluno com imensas dificuldades de concentração/ atenção, de aprendizagem, mas sobretudo com dificuldades de relacionamento. Logo na primeira aula, o C. isolou-se na sala (e a sala é bem pequena), mal levantava a cabeça, mal respondia às minhas solicitações, era introvertido, e quando os colegas falavam com ele, ele simplesmente ou não respondia, ou dizia qualquer coisa “entre dentes”, imperceptível. Percebi mais tarde que não gostava de aulas, e estava ali por obrigação. Sempre que eu ia para as aulas, pensava numa forma de motivar o C., mas infelizmente saía sempre com um enorme vazio, fracasso, e incapacidade de lidar com este desafio. No entanto, eu continuava a acreditar...

desafio. No entanto, eu continuava a acreditar...

O primeiro conteúdo programático a ser leccionado no 8º ano, e em termos de revisão/ consolidação, foi o texto poético. Todos nós sabemos a dificuldade que existe em conquistarmos os alunos com este tipo de texto, porém, é para mim um prazer enorme “inventar” estratégias/ atividades para os cativar e levá-los a gostar de poesia. Só que nenhuma delas funcionava com o C., e ele continuava no seu canto, em silêncio, no seu mundo. Inesperadamente, e sem pensar em qualquer tipo de intenção, comecei a reparar que nalgumas aulas, o C. fazia uns “rabiscos” no seu caderno.

E numa aula, aqui sim, intencionalmente, e a propósito de uma poesia de Eugénio de Andrade, “Paisagem”, perguntei ao Ninho quem sabia desenhar. O C. levantou a cabeça, os colegas responderam de imediato: “O C. stora!”. (Confesso que era esta a reação que eu esperava). Ele olhou para mim, e eu perguntei: “Queres ir ao quadro C.? Quero desafiar-te.” Incrédula, vi o C. levantar-se, dirigir-se ao quadro, e agarrar na caneta que estava na secretária. “Que quer que eu faça, stora?”, perguntou ele. Senti uma alegria interior. O C. estava a ter um diálogo comigo! E foi aí que o desafiei: “Quero que pintes o poema que os teus colegas acabaram de ler. Vou pedir-lhes para lerem o poema devagar, e tu vais desenhando o que ouves.” E assim foi. Começou a desenhar, cada linha, cada verso, cada imagem que ia “ouvindo”. E nós, cá atrás, estávamos sem palavras. Sem reações. Apenas olhávamos, em silêncio, cada traço, cada curva, cada figura do C.. E no final, todos aplaudimos. Eu, com uma enorme satisfação, abracei-o, e tirei uma fotografia da “pintura”. O C. sorriu, agradeceu, e manteve o mesmo sorriso até ao final da aula. A partir desta aula, a atitude do C. mudou completamente. É o primeiro a chegar à aula, quer participar, ir ao quadro, tomar apontamentos no caderno diário, e até escrever. Sim, ele escreveu um poema! Também me senti satisfeita quando o C. quis ficar comigo na sala a realizar o teste de avaliação, ao contrário dos colegas que foram realizá-lo na turma Fénix. Mas mais orgulhosa fiquei quando recebo um email da professora a dar-me conta dos resultados do teste, e escreve: “O C. progrediu, apesar de ter negativa (40%). Fiquei surpreendida, por exemplo, com o poema dele...” Hoje mesmo me disse que se notou que a nível da escrita, o C. estava muito mais “aberto” e “livre”. É com esta “história fantástica” e exemplificativa, que pretendo mostrar a todos (as) os (as) colegas que é possível acreditar, mesmo quando pensamos que não vamos conseguir. Não desistam. Dentro de cada aluno, há uma resposta e um sinal, mais precisamente uma chave, para chegarmos até eles. Sucesso não é só levá-los a atingir resultados, é sobretudo levá-los a ganhar confiança neles próprios, e levá-los também a acreditar que são capazes de conseguir. Tenho a certeza que quer eu, quer o C., vamos conseguir atingir resultados, mas para isso, o passo mais importante já foi dado: o da esperança.